

RUA PAPA SÃO DAMASO I

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, Inciso XXXII

"Padre Anchieta"

Formada pela rua 35 do Conjunto Habitacional

Início na rua Dom Aloisio Lorscheider

Término na rua Dom Avelar Brandão Vilela

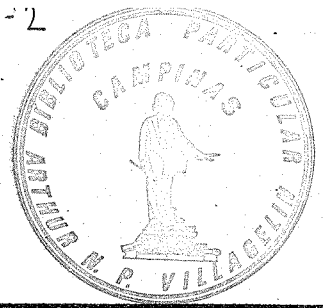
Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981 em nome de Prefeito Municipal, em Exercício.

PAPA SÃO DAMASO I

São Damaso I foi um dos dois portugueses que já ocuparam o trono de São Pedro. (o segundo foi o Papa João XXI). Embora na época de seu nascimento, o IV século, a Península Ibérica constituiu-se uma só província romana, S. Damaso nasceu em solo onde se formou a nação lusa. Educado em Roma e discípulo do Papa Libério, testemunhou o florescimento da igreja católica que se seguiu às grandes perseguições. Eleito pontífice em 15-setembro-366, na idade de sessenta e dois anos, governou a Igreja durante 18 anos, de 366 a 384, conduzindo-a com firmeza e sabedoria. Deve-se a Damaso a revisão da Bíblia, que ele mandou proceder por São Jerônimo e também a criação de 62 bispados, 31 paroquias e 11 diaconatos. Anotam seus biógrafos que este papa era erudito e poeta. Uma de suas maiores preocupações foi a de mandar recolher os registros dos mártires dos séculos anteriores de sua gestão e percorria os cemitérios de Roma, fazia levantar túmulos, redigia epitáfios, compunha hinos, mandava escrever a História da Igreja que comandava. Damaso muito trabalhou para o desenvolvimento da liturgia romana. Morreu em 11-dezembro-384, sendo enterrado em Roma, na igreja de São Lourenço, que mandara construir. Sucedeu-o o Papa Sirício.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Besco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNELIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOAO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO BORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSDEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

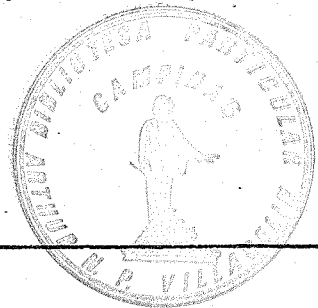
XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIH - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;
 LXIX - "RUA SANTA ENÉS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardinal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÉU" as Ruas 99 e 102, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 4 e término na Rua 6;
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARROSA
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

(Denominação dada pelo decreto 6686 de 18-09-1981, item XXXII, da Rua 35 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta", com início na Rua Dom Aloisio Loracheider e término na Rua Dom Avelar Branco Vilela)

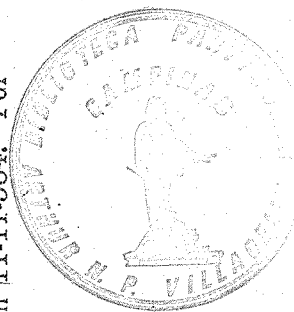
11 de dezembro — S. DAMASO I (366-384) — Confessor

Dâmaso foi nascido em Roma ou era "espanhol da Lusitânia" como censia alguns. Governou mais de 18 anos. Quando diácono, acompanhara o papa Libério no exílio. Em seu tempo aparece a palavra *pagão* (de *pagus* aldeia, tal era o número de convertidos nas cidades). Eleito, teve um competidor, Ursicino, que, aliado aos Arianos, perturbou a paz de Roma com tumultos e até com mortes. S. Dâmaso apoiou o velho batalhador S. Atanásio e, quando de sua morte (373), aprovou o candidato mais digno à sucessão, o bispo Pedro.

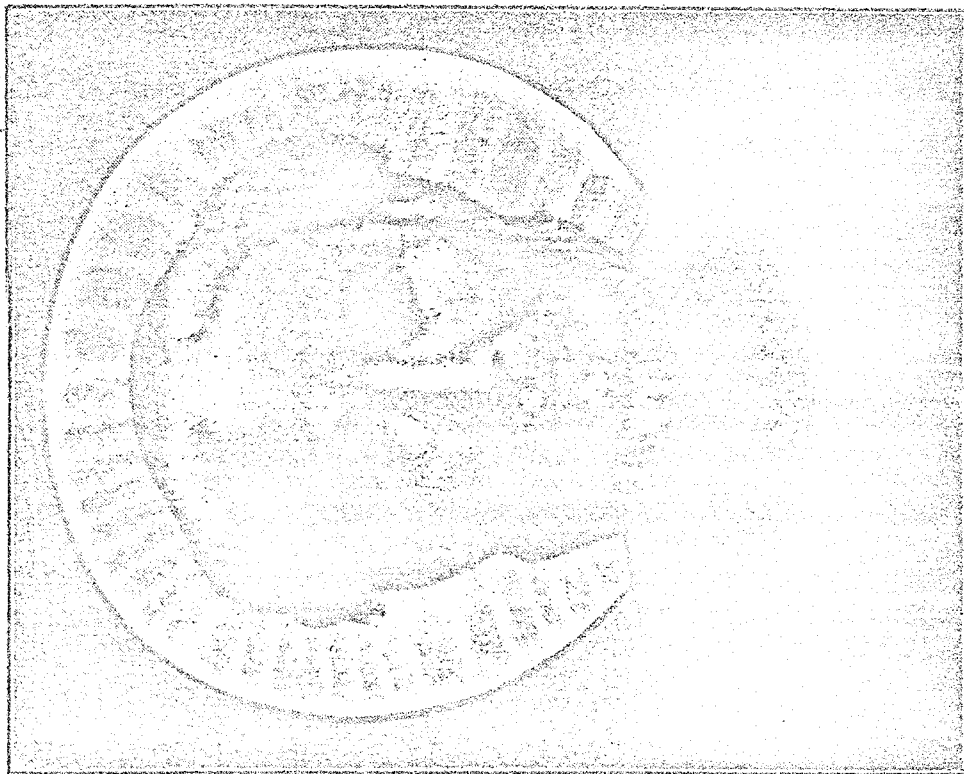
Para unir os fiéis na mesma fé, Dâmaso reuniu sínodos e aprovou, em parte, as resoluções do 2.º Concílio Ecumênico de Constantinopla (381), que estabeleceu "a precedência da igreja de Constantinopla logo após a de Roma". Contou com o precioso auxílio de S. Ambrósio, admirável bispo de Milão, na exegese escritural e com o de S. Jerônimo, que fez o elenco dos livros santos, traduzidos sob o nome de *Vulgata*.

Em seu tempo sucederam-se os imperadores Valentiniano I, Valente, Graciano, Valentiniano II e Teodósio o Grande.

Quase octogenário, compareceu ao tribunal de Graciano, para confundir um seu detratador, o hebreu Isaque, que foi condenado. — Combateu os erros dos "apolinaristas", seguidores de Apolinário de Laodicéia, que afirmavam ter sido, em Cristo, a alma humana substituída pela Divindade; e os macedonianos, que punham o Espírito Santo entre os seres criados. Dâmaso opôs-se ao prefeito Símaco, que pretendia erigir o altar da Vitória no Senado. Determinou a origem e a dignidade dos patriarcados. Embelezou os túmulos dos mártires, inclusive o de sua irmã S. Irene. Morreu em 11-11-384. Foi um grande papa.



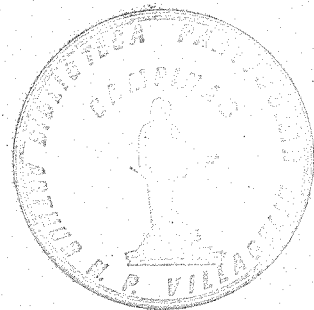
— 87 —



11 de dezembro — S. DAMASO I (366-384) — Confessor

— 86 —

(Extraído da "Bíblia Sagrada", volume XVII, "Biografia dos Papas, da Editora das Américas, edição de 1952, São Paulo)



RUA PAPA SÃO DAMASO I

Damaso I, Papa português, foi chefe da Igreja Católica durante dezoito anos, de 366 a 384. Eleito Pontífice no dia 15 de setembro de 366, na idade de sessenta e dois anos, Damaso I viveu contemporaneamente com o grande doutor da Igreja São Jerônimo e Santo Atanasio e realizou vários Concílios, inclusive em Constantinopla.

Deve-se a este Pontífice a revisão da Bíblia, que ele mandou

proceder por São Jerônimo e também a criação de sessenta e dois bispados, trinta e uma paróquias e onze diaconatos.

Anotam os biografos que este Papa, com pendores para a poesia, erudito e afável, aceitava com indiferença e até com alegria as injurias que lhe faziam, porém, repelia, com indignação e energia, as ofensas contra a Igreja. No Concílio de Calcedônia foi chamado de ornamento e gloria de Roma. Durante dezoito anos conduziu a Igreja com firmeza e sabedoria. Uma de suas maiores preocupações foi a de mandar recolher os registros dos Martires dos seculos anteriores de sua gestão e percorria os cemiterios de Roma, fazia levantar tumulos, redigia epitafios, compunha hinos, mandava escrever a Historia, tudo com o desejo de que ficasse para as gerações o relato perfeito e documentado dos heroismos de tantos milhões de cristãos que deram a Cristo a prova maxima de amor, morrendo para lhe serem fieis. Grande Papa que honrou a Portugal, e para isso bastaria o testemunho da Historia de que sabia discernir as injurias feitas a si e as contra a Igreja, recebendo aquelas com indiferença e estas com repulsa. E' assim que devem proceder os catolicos, pois a Igreja é Cristo e todos devem servir o Cristo da Igreja com a mesma fidelidade e amor com que devem adorar e amar a Deus. — G.A.P.

Natural da Espanha, São Dama-
so ficou órfão de mãe muito
cedo, sendo levado pelo pai pa-
ra Roma, a fim de receber cui-
dada educação espiritual e cientí-
fica.
Quando, mais tarde, o Papa Le-
bório foi exilado, São Dâmaso foi
seu companheiro no desterro.
Foi, depois, escolhida sua suc-
cessor, em 368, revelando zelo ex-
traordinário pela pureza da dou-
trina e magnificência do culto.
No Concílio de Calcedônia des-
tacou-se de forma extraordiná-

ria, sendo cognominado glória e
ornamento de Roma.
Mais tarde reuniu quatro con-
cílhos em Roma e um em Aquil-
es, com o objetivo de combater
as heresias que eram numerosas.
Ditas basilicas foram construí-
das por sua iniciativa, uma par-
te do Teatro de Pompeu, chama-
da São Lourenço in Dâmaso, e
outra na Via Ardeatina, junto das
Catacumbas.
Vários túmulos de mártires ti-
veram epítafios por ele compos-
tos, em versos.

Também foi idéia sua rezar o
Gloria Patri no fim dos Salmos,
tendo encarregado São Jerônimo
de corrigir o Novo Testamento
pelo texto grego.
Morreu em 384, quase octoze-
nário, sendo enterrado na basi-
lica da Via Ardeatina.
"Nunca falar sem pensar
bem, encomendando-se mui-
to a Nossa Senhora, para que
não suceda dizer coisa que
lhe desagrade".
SANTA TERESA DE JESUS

SANTOS DE HOJE
Hugolino, Eutíquio, Sabino, Da-
niel, Dâmaso.

FAL EM 11-DEZ-384, EN-
TERRADO EM ROMA, NA IGREJA
DE S. LOURENÇO.

11 do dezembro

S. Damaso I, Papa. Foi um dos
dois portugueses que já ocuparam
o trono de S. Pedro (o segundo foi
João XXI). Embora na época de seu
nascimento, o IV século, a Penin-
sula Iberica constituisse uma só
provincia romana, nasceu em solo
onde se formou a Nação lusa. Edu-
cado em Roma e discípulo do Pa-
pa S. Libório, testemunhou o flo-
rescimento da fé cristã que se se-
guiu ás grandes perseguições ge-
rais. Em 368 foi eleito Papa, suce-
dendo a S. Felício II e antecedendo
S. Sirico. Governou a Igreja até
o ano de 384, durante exatamen-
te 18 anos, 2 meses e 10 dias.
Os primeiros tempos de seu pon-
tificado foram agitados pela tenta-

tiva de um cisma, que acabou
anti-papa Ursicino, que acabou
exilado pelo imperador Valeriano.
Pôde então dedicar-se a uma obra
apostolar, que teve por apunho a
unidade catolica. Reuniu o Conci-
lio Ecumenico de Constantinopla
(381-382) do qual participaram San-
to Ambrosio, S. Epifanio e S. Je-
ronimo. A este grande Doutor da
fé, confiou a missão de rever a
tradução latina da Sagrada Escri-
tura, denominada "Itálica". Daí de-
rivou a edição da Biblia chamada
"Vulgata", que contém os textos
autenticos do Antigo e do Novo
Testamento e está permanentem-
te em uso. Muito trabalhou em prol
do desenvolvimento da liturgia ro-
mana. Teve ainda parte saliente na
redação do "Canone da Escritura",
editado mais tarde pelo Papa Ge-
lasio I. Restaurou as Catacumbas e
as sepulturas dos mártires, nas
quais fez registrar inscrições iden-
tificadoras, serviço este inestimá-
vel para a reconstituição dos pri-
meiros seculos do Cristianismo.
A firmeza de sua convicção reli-
giosa, a autoridade com que exer-
ceu o magisterio pontificio e es-
seus multiplos trabalhos em prol
da maior gloria de Deus, valeram
a S. Damaso I o titulo de "Diaman-
te da Fé".
Ourtos Santos do dia: Ss. Sabino e
Vicencio, bispos; Ss. Ponciano e
companheiros, mártires. — H.D.

MOVIMENTO RELIGIOSO

S. DAMASO I, PAPA



São Dâmaso, Papa

S. Dâmaso, um dos maio-
res papas da Igreja, era es-
panhol. Órfão de mãe, le-
vou-o o pai a Roma, para
lá receber sólida educação.
Os progressos que fez fo-
ram tão notáveis que o pa-
pai foi tido como um dos
mais santos e mais sábios
do seu tempo.

Na qualidade de diácono
da Igreja de Roma, acompa-
nhou o Papa Libório ao exi-
lio. Pela morte desse ponti-
fice, em atenção á sabedor-
ria e santidade que o distin-
guiam, como também ao zelo
e coragem com que defen-
dera a Igreja contra a he-
resia, foi elevado ao trono
pontificio.

O governo de S. Damaso
durou dezessete anos e dois
meses, e coincidiu com épocas
bem angustiosas. Todos
os escritores eclesiásticos da-
quêle tempo, lhe tecem os
maiores elogios. S. Jerôni-
mo chama-o de grande
amador da castidade, o dou-
tor virginal da Igreja. Teo-
doro vê nele um homem
adornado de todas as virtu-
des e digno de todo louvor.

Santo Ambrósio reconhe-
ce em Dâmaso um instru-
mento escolhido pela Divina
Providência, para o bem da
Igreja. Logo depois de sua
eleição, porém, formou-se
uma corrente fortissima con-
tra a pessoa de Dâmaso, com
o fim de derrubá-lo do tro-
no papal.

A alma desse movimento
foi o diácono Ursino, que am-
bicionava para si a dignida-
de pontificia. Dâmaso, rece-
oso de ser causador de cis-
ma, declarou-se pronto a
resignar a tiara pontificia e
a retirar-se á vida privada.
Os elementos bons, porém,
opuseram-se a isto, e todos
os esforços empregaram até
que o governador romano
se resolveu a mandar para
o exilio os promotores dos
desordens.

Dâmaso morreu aos 83
anos. Consta que ainda em
vida, com uma pequena ora-
ção, restituiu a vista a um
cego. No túmulo se succede-
ram numerosos milagres.

Outros Santos de Hoje

Hoje, 11 de dezembro, sá-
bado, o Martirologio Roma-
no registra as seguintes ce-
lebrações: em Roma, a pa-
são de S. Trasão; em Ami-
ens, na Gália, os santos má-
rtires Vitorino e Fasciano; na
Persia, São Barsabas, má-
rtir; na Espanha, Santo Eu-
tíquio, mártir; em Placen-
ca, São Sabino, bispo; e em
Constantinopla, São Daniel

SANTO DO DIA

SÃO DAMASO Papa

São Dâmaso, um dos maio-
res Papas da Igreja de Deus,
era espanhol. Órfão de mãe,
levou-o o pai a Roma, para
lá receber uma sólida educação
religiosa e científica. Os pro-
gressos que fez, foram tão no-
táveis, que Dâmaso foi tido
como um dos homens mais
sábios e sábios do seu tempo.
Na qualidade de diácono da
Igreja de Roma, acompanhou
o Papa Libório ao exílio. Com a
morte deste Papa foi elevado
ao trono pontificio, em aten-
ção á sabedoria e santidade
que o distinguiam, como tam-
bem ao zelo e coragem como
defendera a Igreja contra a he-
resia.

O governo de São Dâmaso
durou dezessete anos e dois
meses e coincidiu com épocas
bem angustiosas. Todos os es-
critores eclesiásticos daquele
tempo lhe teceram os maio-
res elogios. São Jerônimo
chama-o o grande amador da
castidade, o doutor virginal da
Igreja.

Teodoro vê nele um homem
adornado de todas as virtu-
des e digno de todo louvor.
Santo Ambrósio reconhece
em Dâmaso um instrumento
escolhido pela divina Provi-
dência, para o bem da Igreja
de Cristo.

Os bispos, reunidos em Cons-
tantinopla, elogiam-no pela
firmeza heróica na defesa da
santa fé. Em diversas ocasiões
patenteou esta firmeza evangé-
lica. Logo depois de sua elei-
ção, formou-se uma orrente
fortissima contra a pessoa de
Dâmaso, com o fim indubitável
de derrubá-lo do trono ponti-
ficio. A alma deste movimento
foi o diácono Ursino, que am-
bicionava para si a dignidade
papal.

Dâmaso receoso de ser cau-
sador do cisma, declarou-se
pronto a resignar á tiara pon-
tificia e retirar-se á vida pri-
vada. Diversos bons clemen-
tes, porém, opuseram-se a isto,
e todos os esforços foram
empregados até que o gover-
nador romano resolveu man-
dar para o exilio o promo-
tor dos desordens.

Alguns tempo depois, come-
çou a luta contra a heresia,
que tinha levantado a cabeça
em diversos lugares, até na
capital da Cristandade. Em
diversos Concilios parciais e,
finalmente, no Concílio Ecumê-
nico, foram condenadas as he-
resias de Macedônio e Apoliná-
rio, e desterrados os respecti-
vos autores.

O Pastor vigilante trabalhou
incessantemente no melhora-
mento da organização da Igre-
ja. Muitas igrejas foram cons-
truidas e as reliquias de mui-
tos mártires, por iniciativa do
Papa, foram entregues á vene-
ração dos fiéis. Á sua or-
dem foram abertas as catacum-
bas, nas quais mandou desen-
tular galerias, fazer escadas,
pôr clarabóias. Muitos túmu-
los de mártires receberam be-
líssimos epítafios de sua autó-
ria executados em esmerada
caligrafia. Homens importan-
tes daquele tempo, como Ata-
násio, Ambrósio e Jerônimo,
faziam parte do conselho par-
ticular do Pontifice.

O imperador Graciano, prom-
ulgou uma lei, que determi-
nava a competência jurídica
do Papa, em julgar as ques-
tões que houvesse entre Bis-
pos.

Grande interesse manifestou
Dâmaso pela digna celebração
dos mistérios. E-lhe atribuí-
da a recitação dos salmos em
dois coros e do "Glória Patri"
no fim de cada salmo. Intro-
duziu, também, o cântico de
Aleluia nas missas dominicaes.

Dâmaso morreu na idade de
oitenta anos.

Consta que ainda em vida
com uma pequena oração, res-
tituiu a vista a um cego. Mui-
tos possessores de demônios, por
intercessão de São Dâmaso, fi-
caram livres do mau espírito e
inúmero, doentes recupera-
ram a saúde.

SANTOS CUJA MEMORIA SE CULTUA HOJE:

- * Na Pérsia, o mártir de S. BARSABAS. — 342.
- * Em Placenza, o bispo grande taumaturgo SÃO SABINO.
- * No Egito, a memória de JOSE, filho da PATRIARCA JACO, personagem providencial na história do povo judeu.

Denominação dada pelo Dec. 6686 de 18-09-81, à Rua 35 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta";